

EDITORIAL

A ENFERMAGEM E AS SITUAÇÕES DE CRISE

Nos momentos de crise ou depressão econômica, as organizações, incluindo as de saúde, têm operacionalizado estratégias diversificadas de trabalho, de acordo com a sua filosofia, os seus objetivos, os recursos disponíveis e, principalmente, com o nível de maturidade do seu pessoal, entendendo-se por maturidade a competência e a disposição para o trabalho.

Assim, os períodos de crise podem representar para os coordenadores de equipes, um desafio para a descoberta de oportunidades construtivas (alto nível de maturidade), como também um fator desencadeante de comportamento emocionais imediatistas e negativistas (baixo nível de maturidade).

A história mostra que, nos contextos de crise, como nos períodos de grandes guerras, as organizações têm implementado estratégias de interação do seu pessoal, que possibilitam a sua sobrevivência e posterior fortalecimento.

O Brasil vive, atualmente, uma situação de crise sócio-política-econômica, que repercute diretamente nas instituições de saúde, com conseqüências sérias na qualidade da assistência que está sendo prestada à sociedade.

A Enfermagem, nessas instituições, em decorrência dessa crise, vê sua prática deteriorar-se, aumentando a insatisfação e a desmotivação de seus profissionais, agravando a problemática que já é tão complexa.

É o momento, portanto, das enfermeiras responsáveis pela coordenação de equipes, operacionalizarem estratégias para otimização de seus recursos humanos.

Em primeira instância, faz-se necessária a rediscussão das crenças, valores e convicções que estão norteando as ações dos Serviços de Enfermagem. Esse processo reflexivo deverá ser realizado com todos os elementos da equipe de enfermagem, para assim haver uma tomada de consciência quanto aos objetivos e estratégias a serem traçadas.

Após a tomada de decisões relativas às novas diretrizes a serem implementadas, deve-se investir na capacitação dos recursos humanos, para que os funcionários possam adquirir a competência necessária, para a prestação de uma assistência eficaz.

É necessário, também, que a enfermagem tenha participação nos processos decisórios das instituições, o que permite o desenvolvimento de suas estratégias, na tentativa de minimizar, então, os efeitos da crise vigente.

Kátia de Carvalho CUNHA

Maria Madalena Januário LEITE

Maria Cristina Komatsu Braga MASSAROLLO